

## **ECOLOGIA DE SI: CAMINHO DE CONSCIÊNCIA DO SER COMO EXPRESSÃO DA NATUREZA**

Priscylla Lins Leal; Dante Augusto Galeffi.

(Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - DMMDC, [priscylla.lins@gmail.com](mailto:priscylla.lins@gmail.com)).

### **1. INTRODUÇÃO**

A ecologia possui diversas interações das quais originou outras denominações derivantes, tais como ecologia radical, profunda, espiritual, humana, integral, interior, social, ambiental e mental. O prefixo Eco se funde a outras expressões, cunhando outras terminologias, a exemplo de ecossistema, ecosofia, ecoespiritualidade, ecofeminismo, ecopedagogia, dentre outras.

A ecologia apresenta relevância ao ser humano enquanto condição sistêmicas na complexidade de suas relações e habitat, no ecossistema que pertence, dos organismos que o constituem, da relação com toda a dinâmica com a natureza, ao qual ele afeta e é afetado.

Voltando para a condição humana, o estudo desta casa, desta morada do ser, é de grande valor para todo o ecossistema, visto que a dinâmica humana insustentável em suas inter-relações requer uma nova aprendizagem do ser e agir, do ser em si, com o outro em senso comunidade, e com a natureza, em relações de cuidado e preservação de morada de muitos seres.

A proposta da Ecologia de si surge do desafio humano em sua inter-relação complexa com o Si mesmo. O adoecimento do corpo-mente-espírito não precisa ser o único caminho para o despertar do ser para a sua natureza. As reverberações do viver o Si mesmo em profundidade, da atenção a dinâmica de desequilibrações equilibrações, da escassez do autocuidado e cuidado nas relações do ser consigo, com o outro e com o mundo, e o impacto gerando sistemas de adoecimento sistêmicos. A ecologia de si vem de uma epistemologia do cuidado para o não viver em uma deriva de isolamento que promove o adoecimento. As práticas ecológicas fortalecem as relações de cuidado das tradições de cultura popular e das práticas integrativas e complementares como caminho que busca as origens de cura e autocura do ser em um viver mais integrado com a natureza.

Convergindo reaprendizagens do ser a partir das necessidades de cura sistêmica na ruptura de padrões, crenças e atitudes, a Ecologia de si, a partir da experiência humana, se revela como um caminho emergente da consciência de si vivendo em presença, em uma jornada de autoconhecimento e autotransformação da condição humana na perspectiva da epistemologia do cuidado.

A partir da compreensão da construção teórica-histórica evolutiva do conceito de ecologia e o do surgimento de novas perspectivas derivantes deste, este trabalho objetiva realizar uma revisão de literatura do tema ecologia que conduzam ao vir a ser ecologia de si.

## 2. METODOLOGIA

Esse resumo expandido é composto por um trabalho de pesquisa em andamento da Ecologia de Si: autobiografias e memórias do caminho de aprendizagem cognitivo emergente do ser terapeuta na relação doença-cura, no Doutorado Multidisciplinar e Multi-institucional em Difusão do Conhecimento – DMMDC financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tendo como caminho a abordagem na fenomenologia da percepção e no método autobiográfico.

No presente trabalho a metodologia se dá pela revisão bibliográfica e análise de literatura especializada através de consulta a livros e, artigos científicos selecionados através de busca em banco de dados, que conduziram da construção teórica das ecologias existentes e praticadas à proposição da Ecologia de Si, numa relação de cuidado nas relações ecológicas de si, com o outro e o mundo.

## 3. DISCUSSÃO TEÓRICA

Em 1866, Ernst Heinrich Philipp August Haeckel cria o termo *Oecologie*, que foi traduzido ao português como *Ecologia*, definindo como:

A ecologia dos organismos, a ciência de todas as relações do organismo com o mundo externo circundante, as condições orgânicas e inorgânicas da existência; a chamada "economia da natureza", as inter-relações de todos os organismos, que ocorrem que vivem no mesmo lugar um com o outro, sua adaptação ao meio ambiente, sua transformação pela luta pela existência [...] (HAECKEL, 1866, p.539, tradução nossa).

Nesse mesmo lugar de convivência que se inter-relaciona os seres vivos, a partir do conceito acima é que surge o entendimento mais difundido de *Ecologia*, relacionado ao grego *oikos*, que significa casa; *logos*, estudo; logo em junção, estudo da casa. E desta terminologia novas compreensões trazem novas proposta em termos que representem as dinâmicas e entendimentos quantos aos aspectos, impactos, inter-relações, questões, preocupações e atuações ecológicas.

A ecosofia proposta por Guatarri (2012) considera três registros ecológicos - do meio ambiente, das relações sociais e da subjetividade humana - com três rubricas das ecologias social, em práticas que modificam maneiras de ser e reconstroem as relações humanas em todos os níveis; ambiental, onde o equilíbrio natural depende das intervenções humanas em suas relações com a ecologia maquínica; e mental, na reinvenção da relação do sujeito com o corpo.

A ecologia social emerge em 1964 com o precursor Murray Bookchin, que critica a sociedade de consumo apresenta o termo e seu pensamento ecológico social em um ideário libertário anarquista. Na ecologia social, de acordo Neto (2006, p.48), “é esse Eu-ecológico o que no e pelo homem toma conhecimento de si”.

Em outra perspectiva de ação, Arne Naess em 1972 institui o termo ecologia profunda em contraste a abordagem superficial das ciências ambientais que reagiram para remediar os sintomas no controle a poluição e na busca de maneiras sustentáveis de extração de recursos naturais, não abordando as causas sociais e culturais responsáveis de tais sintomas. Assim, o termo "ecologia profunda" surge caracterizando uma abordagem voltada não apenas para os sintomas, mas para as causas culturais inerentes à crise ambiental (NAESS, 2007, p.101). Na perspectiva ontológica da ecologia profunda, de acordo com Speranza (2006, p.43), a natureza é concebida de duas formas, “... uma expansão de nós mesmos, de modo que defendê-la é em certo sentido, defender o próprio ser, ou podemos entender a nós mesmos como uma expressão da natureza, sendo que os interesses desta são de alguma forma os nossos próprios interesses”. Para Capra (1996, p.17), a ecologia profunda é uma percepção espiritual, que quando a

... concepção de espírito humano é entendida como o modo de consciência no qual o indivíduo tem uma sensação de pertinência, de conexidade, com o cosmos como um todo, torna-se claro que a percepção ecológica é espiritual na sua essência mais profunda. Não é, pois, de se surpreender o fato de que a nova visão emergente da realidade baseada na percepção ecológica profunda é consistente com a chamada filosofia perene das tradições espirituais, quer falemos a respeito da espiritualidade dos místicos cristãos, da dos budistas, ou da filosofia e cosmologia subjacentes às tradições nativas norte-americanas.

Espiritualidade, para Ánandamúrti (2013), é o princípio cognitivo supremo que tem como meta a equanimidade suprema para todos os seres; posição espiritual esta que não pode ser atingida enquanto existir quaisquer pensamentos de diferenciação. A necessidade de uma nova espiritualidade, de acordo com Boff (2015), é fruto de uma nova sensibilidade à nova cosmologia advinda de todas as partes e a ecoespiritualidade faz o ser entender o trabalho de cuidado e preservação do planeta como uma incorporação do trabalho do criador que se oferece como colaboração.

A essência da verdadeira ecologia para Harland e Keepin (2016, p.15) é “[...] nos darmos conta da nossa unidade com a Teia da Vida, não apenas como um aspecto da ciência de sistemas ou como entendimento da ecologia aplicada, mas como conhecimento autêntico, como consciência”.

Para Moraes (1996), em uma visão ecológica, a leitura do mundo se faz em termos de relações e integrações. Assim, para autora, ao admitir a interdependência de todos os fenômenos e na

compreensão, através de uma percepção ecológica, que os sistemas naturais estão inseridos numa totalidade maior, aceitamos que a natureza e o EU constituem uma unidade. Desta forma, reconhece-se a existência de uma consciência da unidade da vida, na inter-relação humana com os processos cíclicos da natureza.

Para Baumeister (1993), a partir das experiências humanas de consciência reflexiva, no conhecimento sobre si próprio e na capacidade de ter consciência é que se baseia o Si mesmo; da interpessoalidade dos relacionamentos humanos, pelos quais o indivíduo recebe informações sobre si; e a capacidade humana de agir.

Para Jung (2016), o *self*, o Si mesmo, simboliza o objetivo do homem inteiro; e dele emerge um impulso de autorrealização cuja manifestação se dá pelo instinto. Conforme Jung, o *self* é a totalidade absoluta da psique e seus processos reguladores produzem os sonhos. Os sonhos obedecem a um esquema de individuação chamado de processo de individuação, e o *self* surge quando o sonhador está vivendo momentos críticos ou de mudanças na vida.

Para Sokolowski (2014, p.128), na fenomenologia do si (self), “a fenomenologia é a exploração de nós mesmos em nossa humanidade”; e o si, “é disperso pelo corpo vivo e é ativo em todas as suas partes, não estacionado atrás dele. É identificável em sua inconsciência e até em sua vida corporal” (*idem*, p.138).

A produção de um olhar para fora de si conduziu a uma inconsciência em si próprio. No desconhecido manifesto revelações do ser emergem de si para Si mesmo. Em caminho fenomenológico perceptivo de consciência destas manifestações, presente na observação de Si mesmo, da fluidez dos acontecimentos, se instauram expressões do ser que surgem deste mover e ser movido no mundo, e é nesta perspectiva se propõe a Ecologia de Si como mais um campo de diálogo das Ecologias.

#### **4. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES**

A ecologia de Si surgiu como uma proposta da autora, a partir das inter-relações de saberes ecológicos emergentes e transcendentais, de corpos vivos e vividos, de um caminho de consciência de si, em uma jornada de autoconhecimento e autotransformação da condição humana numa vivência própria e apropriada como possibilidades de imersão mais profunda em sua própria natureza. O entendimento do ser humano se dá como uma expressão da natureza, e a ecologia de Si como consciência manifesta nas relações e integrações em interdependência sistêmicas.

A ecologia de Si urge um entendimento de dentro fora que se revele em sonhos, poesias, em artes e expressões do ser, do inconsciente, do instinto, das memórias corporais, encontrando caminhos

outros de contar sua própria história. Cada ser possui de mapa pessoal, como suas vivências e memórias de suas experiências em sua jornada da vida, nas suas relações energia matéria, nos diversos níveis de consciência humana, como o físico, emocional, espiritual e outros. Ao mergulhar no universo de si mesmo, ao encontro do desconhecido, compreender a simultaneidade da sua natureza luz-sombra é um passo na aceitação da sua totalidade no caminho de compreensão de Si.

A ecologia de Si dialoga em abordagens compreensivas da ecologia além de visão fora do ser em uma natureza desmembrada do ser na relação com o mundo externo circundante, mas no entendimento da coexistência do ser natureza, onde a natureza humana emerge de dentro fora, na relação do habitat natural do seu corpo, a morada do ser; dos seus corpos e os seus níveis de consciência; de suas relações, famílias, comunidades e ecossistemas; do seu pertencimento em unicidade com o universo e vivência de suas ecologias.

Assim, a ecologia de Si considera a coexistências de todas ecologias que surgiram pela compreensão humana em determinado contexto histórico da percepção de necessidades, potencialidades e possibilidades de interação e contribuição em realidades vislumbradas por ser precursores em suas pesquisas e revelações. E deste guarda-chuva ecológico se retroalimenta as perspectivas e os elementos que conduzem a transformação humana nas suas relações, estabelecendo elos intra, inter e trans-sistêmicos.

## REFERÊNCIAS

ÁNANDAMÚRTI, Shrii Shrii. **Psicologia do Yoga**. 2. ed. Brasília: Ananda Marga, 2013.

BAUMEISTER, Roy F. **Self-Esteem: the puzzle of low self-regard**. Plenum Press, New York, 1993.

BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres: dignidade e direito da mãe terra**. Petrópolis. Vozes, 2015.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. Tradução Newton Roberval Eichenberg. Editora Cultrix, São Paulo: 1996.

GUATARRI, Felix. **As três ecologias**. 21. Ed. Campinas: Papyrus, 2012.

HAECKEL, Ernst Heinrich Phillip August. **Natürliche Schöpfungsgeschichte**. Gemeinverständliche wissenschaftliche Vorträge über die Entwicklungslehre im Allgemeinen und diejenige von Darwin, Goethe, und Lamarck im Besonderen. Berlin, Reimer, 1868. In: The library of the University of California. Disponível em: <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=uc1.c021366765;view=1up;seq=3>. Acesso em 31 de agosto de 2017.

HARLAND, Maddy; KEEPIN, William (org). **A canção da Terra:** uma visão de mundo científica e espiritual. Rio de Janeiro: Roça Nova, 2016.

JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos.** Tradução de Maria Lúcia Pinho. 3.ed. especial. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2016.

MORAES, Maria Candida. O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. In: Revista **Em Aberto**, Brasília, ano 16. n.70, abr./jun. 1996.

NAESS, Arne. Los movimientos de la ecología superficial y la ecología profunda: un resumen. Edición Especial Ética Ambiental Revista **Ambiente y Desarrollo** 23 (1): 98 - 101, Santiago de Chile, 2007.

NETO, Leon Farhi. Concepções filosóficas ambientalistas: uma análise das diferentes perspectivas. Revista **ethic@**, Florianópolis, v.5, n. 3, p. 33-56, Jul2006.

SPERANZA, Andrea. **Ecología profunda y autorrealizacion:** introducción a la filosofia ecológica de Arne Naess. 1 ed. Buenos Aires: Biblos, 2006.

SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à fenomenologia.** 4.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.